

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Programa de Graduação em Ciências Contábeis

## **BALANÇO SOCIAL**

Trabalho apresentado às disciplinas Contabilidade Geral I, Macroeconomia, Filosofia I e Instituições de Direito na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Elisângela Cristina de Souza Campos  
Flávia Thaline dos Santos Queiroz  
Graziele Costa Rodrigues  
Laila Patrícia Estanislau

Belo Horizonte  
2011

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da utilização do Balanço Social como ferramenta para a transparência das atividades das empresas, demonstrando a sua função social e ambiental. A pesquisa foi direcionada a dois modelos de Balanço Social: IBASE e GRI, destacando suas principais convergências e divergências. Atualmente, mesmo não tendo obrigatoriedade, muitas empresas já fazem a divulgação anual do Balanço Social, uma vez que o mesmo engloba um grande número de dados que podem se transformar em informações preciosas, ampliando o grau de confiança de investidores, fornecedores e da sociedade na entidade. Isso pode, inclusive, pesar muito na hora de se decidir entre uma empresa e outra. Através do Balanço Social temos uma radiografia de como a empresa encara suas responsabilidades sociais e ambientais.

Palavras - chave: Balanço Social, Responsabilidade Social e Meio Ambiente.

## **1. INTRODUÇÃO**

O conteúdo do presente artigo foi o Balanço Social e seus principais modelos: GRI e IBASE. O tema foi escolhido devido à crescente preocupação das organizações com a responsabilidade social e o meio ambiente, criando uma nova mentalidade na sociedade, em que a valorização da cultura da boa conduta empresarial é resultado da combinação entre eficácia, lucro, cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios. A pesquisa realizada pode ser classificada, segundo Vergara (1998), como descritiva e exploratória.

O Balanço Social demonstra os indicadores sociais e ambientais, cujo principal objetivo é publicar a responsabilidade social da empresa, demonstrando de forma transparente as informações sobre os projetos direcionados aos empregados, investidores e a sociedade. O Balanço Social evidencia os pontos fortes e pontos fracos da gestão social dos recursos humanos, o grau de eficiência dos investimentos sociais e os programas de ação que visam à realização pessoal dos trabalhadores.

## **2. A HISTÓRIA DO BALANÇO SOCIAL**

Segundo Carvalho na década de 60 nos Estados Unidos e na Europa, por causa da Guerra do Vietnã, a população demonstrou repúdio ao governo Nixon (EUA) e as entidades que o apoiavam. A sociedade passou a exigir uma nova postura ética das empresas e então, as empresas passaram a prestar conta de ações e objetivos sociais.

Na Europa de acordo com Cesar Kroetz (2000, p.52):

As propostas do Balanço Social desenvolveram – se em direção a solidariedade econômica do bloco europeu em formação enfatizaram os aspectos do planejamento humano e social na empresa, no sentido de que assumissem igualdade de competência e aceitação, comparativo aos demais processos empresariais (econômico comercial e tecnológico e etc.).

No Brasil de acordo com o IBASE, o Balanço Social ganhou visibilidade somente em 1997, quando o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou uma campanha para a divulgação voluntária em parceria com técnicos, pesquisadores e representantes de instituições públicas e privadas.

Conforme apontado por Tinoco (2001), o Balanço Social é um instrumento de gestão e informação que tem por objetivo mostrar, de forma transparente, informações econômicas e, principalmente sociais, relativas ao desempenho das entidades, para todos os seus usuários, inclusive seus funcionários.

Enquanto Kroetz (2001, p. 14) argumenta que o Balanço Social é resultado de pressões sociais, que visavam melhorar o processo de transparência entre as entidades e a sociedade (interna e externa).

De acordo com os autores, existem quatro vertentes, o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em Geral.

Conforme Ribeiro e Lisboa (1999, p.14), “Estas vertentes podem ser tratadas isoladamente, como também em conjunto.”

O Balanço Ambiental demonstra os investimentos em equipamentos e tecnologia voltados a recuperação ambiental, objetivando sua preservação e proteção.

O Balanço de Recursos Humanos evidencia o perfil da força de trabalho, como a idade, o sexo, formação escolar, estado civil e tempo de trabalho na empresa, bem como a remuneração e benefícios concedidos aos funcionários como salário, auxílio alimentação, educação e transporte.

Isso possibilita à confrontação desses dados à produtividade de cada período. Neste Balanço também poderão ser discriminados os gastos realizados em benefício à sociedade como aqueles incorridos em centros de recreação, com hospitais ou escolas para a comunidade.

Segundo De Luca (1998), “a DVA está estreitamente relacionada com o conceito de responsabilidade social, sendo criada para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização”.

A Demonstração do Valor Adicionado se destaca na contribuição da empresa, para o crescimento da região, ou seja, demonstra o que a empresa reúne de riquezas a economia local e o modo de como são distribuídas.

O somatório destes valores agregados pode ser simbolizado pelo Produto Interno Bruto (PIB) local. Consenti em destacar a riqueza produzida pela empresa, demonstrando a soma destes valores e como foi realizada sua distribuição. Como o ordenado pago aos empregados, as contribuições e impostos arrecadados ao governo, além do total retido pela empresa.

### **3. BALANÇO SOCIAL: OBRIGATORIEDADE OU CONSCIÊNCIA SOCIAL?**

No Brasil, não há legislação que obrigue a publicação de qualquer modelo de Balanço Social, porém tramitava no Congresso Nacional um Projeto de Lei Nº 3.116/97 que obrigava a publicação do Balanço Social para empresas com mais de 100 empregados.

Segundo o portal <http://www.camara.gov.br>, esse Projeto de Lei foi apresentado e arquivado diversas vezes. Desde 31/01/2011, encontra-se Arquivado nos termos do Artigo 105 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Segundo João Sucupira, coordenador de transparência e responsabilidade social do IBASE, é melhor que não seja. “Se o Congresso aprovar uma lei que obrigue as empresas a publicar esse balanço, a campanha de responsabilidade social passa a não ter muito sentido, porque não será mais uma questão de consciência, de motivação, mas de se cumprir uma lei”, diz Sucupira.

Atualmente muitas empresas já publicam o Balanço Social, segundo Kroetz (2000), “para atender às novas exigências do mercado, influenciado pela globalização”. Pois é uma forma de demonstrar a sua preocupação com a sociedade e com o meio ambiente, apresentando todo investimento no âmbito social, de recursos humanos e todas as contribuições geradas à sociedade e ao meio ambiente.

#### **4. PRINCIPAIS MODELOS:**

Nesta seção serão apresentados os dois modelos mais utilizados o IBASE e GRI, com o intuito de identificar as principais convergências e divergências entre eles. De acordo com as informações dos sites [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) e do site [www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br), concluímos que:

O Modelo IBASE: Foi elaborado em 1997, pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), com a ajuda de técnicos, pesquisadores e diversos representantes de instituições públicas e privadas. Segundo Torres (2001, p.26),

“Este modelo tem quatro particularidades que valem a pena ser destacadas:

- a) foi criado com base na iniciativa de uma ONG, que cobra transparência e efetividade nas ações sociais e ambientais das empresas;
- b) separa as ações e os benefícios obrigatórios, dos realizados de forma voluntária pelas empresas;
- c) é basicamente quantitativo;
- d) “se for corretamente preenchido, pode permitir a comparação entre diferentes empresas e uma avaliação de uma mesma corporação, ao longo dos anos.”

O Modelo GRI (*Global Reporting Initiative*) Iniciativa Global para a Apresentação de Relatório: Foi criado em 1997. É uma organização não-governamental internacional, com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente

diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados voluntariamente por empresas de todo mundo.

## 5. AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O MODELO IBASE E GRI

Ainda de acordo com o portal, esses indicadores apresentam subdivisões que aumentam o leque de informações nos Balanços Sociais propostos, sendo que esses dados tratam, basicamente, de indicadores sociais internos, externos, econômicos e ambientais. O quadro a seguir sintetiza os diferentes indicadores de cada modelo.

	Modelo IBASE	Modelo GRI
Ordem	Indicadores	Indicadores
1	Base de Cálculo	Indicadores de Desempenho Econômico
2	Indicadores Sociais Internos	Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente
3	Indicadores Sociais externos	Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente
4	Indicadores Ambientais	Indicadores de Desempenho Referente a Direitos Humanos
5	Indicadores do Corpo Funcional	Indicadores de Desempenho social Referente à sociedade
6	Informações Relevantes	Indicadores de Desempenho Referente à Responsabilidade pelo Produto

**Quadro 1:** Indicadores proposto nos modelos IBASE e GRI

### 5.1 As convergências

Comparando-se os indicadores do modelo GRI ao IBASE, observamos convergências nos seguintes indicadores: Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional e a Base de cálculo e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Os indicadores ambientais (IBASE) equiparam-se aos indicadores de Desempenho do meio Ambiente (GRI) são esses os mais equivalentes dentre todos os indicadores apresentados. Os Indicadores do corpo Funcional (IBASE) igualam-se aos indicadores de Desempenho Referente a práticas Trabalhista e Trabalho Decente (GRI).

Os indicadores de Base de Cálculo (IBASE) possuem características dos indicadores de Desempenho Econômico (GRI), porém as informações disponibilizadas no modelo IBASE possuem um conteúdo mais direto, relacionando somente a receita, resultado operacional e a folha de pagamento.

## **5.2 As Divergências**

As principais divergências, na comparação do modelo IBASE ao GRI, estão nos Indicadores Sociais Internos e Externos. O Indicador Interno de saúde já foi especificado no modelo do GRI através do Indicador de Desempenho referente à Prática Trabalhista e Trabalho Decente.

O Indicador Fornecedor possui poucas características do modelo GRI. Apenas alguns itens do indicador Direito Humanos assemelham-se a ele.

Já Consumidores e Clientes equiparam-se com o indicador de Responsabilidade sobre o Produto. Esses indicadores possuem dados com relação às partes interessadas nos produtos das empresas, que são os clientes. Suas informações são bem completas e praticamente equivalentes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o estudo realizado, pode-se verificar a importância da utilização do Balanço Social como ferramenta para transparência das atividades das empresas, demonstrando a sua função social e ambiental. Foram analisadas as principais convergências e divergências entre os modelos de Balanço Social do IBASE e GRI.

Portanto, a análise conjunta dos modelos nos permite constatar que o modelo IBASE é um modelo reduzido e simplificado, que prima pela divulgação dos resultados a todos os interessados, principalmente aos colaboradores da empresa.

O modelo GRI é mais detalhado e mais subjetivo. Os modelos apresentam características diferentes, porém com um mesmo objetivo: Publicar informações acerca da responsabilidade social da empresa com a máxima transparência.

Quanto à obrigatoriedade, as empresas não são obrigadas a publicarem seus balanços sociais, contudo, algumas empresas os divulgam voluntariamente. Concluímos que, se a publicação fosse obrigatória, as empresas teriam mais responsabilidade social e ambiental, demonstrando através de valores, indicadores e como estes revertem à comunidade através de benefícios, ou como estão sendo repostos, no caso da utilização de recursos naturais.

Em relação às limitações dessa pesquisa, foram analisados somente dois modelos de Balanço Social o GRI e o IBASE, não levando em conta os demais modelos existentes. Para futuras pesquisas sugerimos que sejam analisados todos os modelos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. Eduardo. O Balanço Social da Empresa: Uma abordagem sistêmica. Portugal: Editorial Minerva, s/d.

CÂMARA DE DEPUTADOS. Disponível em <http://www.camara.gov.br>. Acesso em 18 de Outubro de 2011.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do Valor Adicionado: do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Disponível em [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) Acesso em 13 outubro 2011.

GONÇALVES, Ernesto Lima (Coord.) **Balanço Social da empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em [www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br). Acesso em 14 outubro 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KROETZ, C. E. S. **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo, Ed. Atlas, 2000.

PINTO, Anacleto Laurino, RIBEIRO, Maisa de Souza. **Balanço Social: avaliação de informações Finanças – USP**, São Paulo, n. 36, p.21-34, set./dez/ 2004.

SCHARF, Regina e PACHI, Fernando. **O Balanço Social e a comunicação da empresa com a sociedade**, 5ª Ed. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

SUCUPIRA, João A. “Ética nas empresas e balanço social” **Revista Democracia Viva**, nº 6, agosto/99. Ed. Segmento/Ibase, 1999.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.